

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES NEGRAS

JAMILE SILVA SANTOS¹
ERICA DOS SANTOS SILVA²
ANTÔNIO CARLOS SANTOS SILVA³

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo descrever a vulnerabilidade de mulheres negras vítimas de violência doméstica no comprometimento da saúde mental. Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, que teve como critério de inclusão artigos completos publicados em português, com recorte temporal dos últimos cinco anos (2017-2022), identificaram-se sete publicações para compor o corpo desta pesquisa. Foi realizado a construção do quadro pra descrever as publicações inclusas neste estudo, organizado em ordem cronológica referente ao seu ano de publicação. A vivência em ambientes estressores, como a própria violência doméstica, é propensa a ocasionar alterações emocionais negativas, adicionando com o fator da discriminação racial e suas mazelas no qual também são preditores no acometimento de complicações na saúde mental. O acesso à educação de qualidade não se torna possível, havendo uma escassez de oportunidades e perspectiva de vida. Somando-se a isto, o apego ao parceiro íntimo, falta de apoio familiar, dependência financeira, baixa escolaridade e filhos influenciam no acometimento da violência doméstica, dificultando a compreensão da gravidade que se encontra inserida. As discussões pautadas concluíram que a violência doméstica atravessa todo perfil de mulheres, mas acaba por atingir de fato em maioria as mulheres negras, através do patriarcado e racismo.

Palavras-chaves: Mulher Negra; Violência Doméstica; Saúde Mental; Racismo.

INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres segundo A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que aproximadamente uma em cada três mulheres em todo o mundo (35%) sofreram violência física e/ou sexual por parte do parceiro ou de terceiros durante a vida, constituindo-se como grave problema de saúde pública e de violação dos direitos humanos das mulheres. (OPAS, 2021).

Para compreender a construção do corpo negro feminino e suas nuances

¹ Graduada em Nutrição pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (UNIFtc) (2020). Pós graduada em Nutrição Clínica Funcional e Saúde Pública (2021). – E-mail: jamillessn@hotmail.com

² Graduada em Enfermagem pela Faculdade Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC) (2021). Pós graduada em Enfermagem e UTI (2022). Pós graduada em Saúde Pública com ênfase em Vigilância Sanitária. – E-mail: edeericat@gmail.com

³ Doutorado em Ciência da Saúde – Programa de Pós graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) (UESB) (2020). Professor do Departamento de Saúde II, campus Jequié (UESB). Coordenador do grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Qualidade de Vida (UESB-CNPq).

atuais se faz necessário entender o processo sócio-histórico de escravidão e invisibilidade, que culminou na inferiorização, servidão e sexismo (LUDEMIR, 2008) instaurado no país do mito da democracia racial. Numa sociedade ancorada numa perspectiva estrutural de racismo, as relações racistas são reproduzidas e determinam tendências epidemiológicas. A coletiva da população negra encontra-se fixada sob uma hierarquização e iniquidade dos direitos sociais básicos (SILVA, 2020).

Ao analisar o perfil das vítimas de violência, mulheres pretas sofrem (28, 3%) mais que as brancas (23,5%) e as pardas (24,6%). Além disso, 52,2% de mulheres negras sofrem mais assédio que mulheres pardas (40,6%) e brancas (30%), reforçando ainda mais o machismo, racismo e objetivação do corpo negro. (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2021).

Para Suaréz (1998) as questões de raça e gênero encontram-se interseccionalizadas, constituindo-se como fator primário para manutenção da violência. Como as mulheres e os negros, historicamente, receberem uma carga de menor valor existencial e de políticas de cuidado, estão mais vulneráveis ao acometimento desta questão. Werneck (2010) afirma que o racismo se encontra atado tanto ao patriarcado quanto ao capitalismo, potencializando os motivos de agressão à mulher negra no âmbito social. Ademais, outros fatores estão ligados nesta causa, como a dependência financeira do parceiro e a falta do apoio familiar (CARRIJO; MARTINS, 2020).

Partindo desse pressuposto, e como forma de enfrentar o problema de forma jurídica e assistencial, garantindo a prevenção e punição da violência doméstica e familiar contra a mulher foi aprovada a Lei nº 11.340 de 7 de Agosto de 2006, intitulada de “Lei Maria da Penha”, dispondo que qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual e psicológico e dano moral e patrimonial é configurado como crime (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, a violência contra a mulher negra na atualidade é carregada de uma herança histórica, visto que se mantém a comprovação dessa violência através de dados estatísticos contabilizando que a cada dia, 10 mulheres negras sofrem violência física; ou ainda que a cada semana, 12 mulheres negras são vítimas de violência psicológica ou moral (DOSSIÊ MULHERES NEGRAS E JUSTIÇA REPRODUTIVA, 2021).

Perpassar por situações violentas deste cunho é evidente a geração do trauma, sofrendo com impacto na saúde mental. Associado ao racismo essa problemática se expande. Ludemir (2008) examinou indicadores sociais e a relação com a saúde mental, encontrando as áreas de gênero, renda, educação e emprego. Entramos em consonância com Da Silva e Chai (2018) quando afirmam que as mulheres negras estão propensas ao acometimento de transtornos mentais comuns, resultado de fatores externos (escolaridade, baixo poder econômico, desvalorização do mercado de trabalho) e fatores internos (solidão da mulher negra, aumento nas taxas de fecundidade, baixa autoestima e obrigações sociais).

Diante deste cenário, este estudo teve como objetivo descrever a prevalência da vulnerabilidade a saúde mental da mulher negra vítima de violência doméstica e seus fatores associados em estudos bibliográficos brasileiros. Esta pesquisa contribuirá tanto para as mulheres negras quanto em outros estratos sociais (instituições públicas, ambientes escolares, órgãos governamentais, empresas, etc.) para o entendimento acerca de como a violência doméstica afeta na saúde física e psicológica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa pautado na seguinte questão norteadora: o que versam as evidências científicas sobre os impactos mentais causados em mulheres negras que sofrem violência doméstica? A revisão integrativa permite sintetizar o conhecimento, possibilitando a incorporação da aplicabilidade dos resultados obtidos por estudos anteriores e significativos na prática, proporcionando ainda a análise de pesquisas relevantes, apontando determinadas lacunas de conhecimento que podem ser preenchidas com a produção de novas pesquisas e estudos. Neste sentido, o referente método consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos (SOARES *et al.*, 2014).

Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

(Lilacs), *Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline) e para complementar a pesquisa, utilizou-se o Google acadêmico. Utilizou-se os descritores em ciências da saúde (DECS): "mulher negra", "violência doméstica", "saúde mental" e "racismo", articulados pelo operador booleano "AND". Com o objetivo de incluir nesta revisão as evidências mais atuais, o estudo delimitou o recorte temporal dos últimos cinco anos, de 2017 até 2022.

Os seguintes critérios de inclusão foram definidos com artigos completos publicados em português, e que abordassem a violência doméstica e os impactos na saúde mental das mulheres negras. Adotou-se como critérios de exclusão os que não contemplassem os critérios selecionados.

A coleta dos dados ocorreu nos meses de Agosto a Outubro do ano de 2022. Foram encontrados 219 artigos sendo eliminados 43 estudos duplicados entre as diferentes bases de dados, os que não atendiam aos critérios de seleção pré-estabelecidos e que não apresentavam a abordagem que contemplasse o objetivo da revisão, deste modo, 212 pesquisas foram excluídas. Totalizando 7 estudos após a aplicação dos critérios de seleção. Para análise da amostra, seguiram-se as seguintes etapas: leitura analítica, crítica e detalhada dos textos, extraindo-se deles os resultados julgados com maior pertinência para caracterizar a produção científica relacionada à temática (BARDIN, 2016). Posteriormente, foi elaborado um quadro sinóptico que contemplou os seguintes aspectos: título do artigo, nome dos autores, revista e ano de publicação, objetivos e resultados.

RESULTADOS

Com base no levantamento bibliográfico, identificou-se sete publicações para compor o corpo temático deste estudo. O quadro 1 apresenta a distribuição da revisão por ordem cronológica referente ao ano de publicação. Salienta-se a escassez de trabalhos que abordem a intersecção da violência doméstica, mulher negra, racismo e saúde mental.

ANAIS DA XVIII SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Quadro 1: Distribuição dos dados artigos segundo título, autores, ano de publicação, periódico, objetivos e resultados. 2022.

TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Mulheres vítimas de violência doméstica: uma abordagem no núcleo da delegacia em atendimento à mulher de um município do Estado da Bahia.	Mendes, Z.R <i>et al.</i> , 2017.	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	Averiguou o perfil de vítimas de violência doméstica no Núcleo da Delegacia Especializada em Atendimento à mulher na Bahia.	Avaliou-se 67 registros dos quais as vítimas em maioria são mulheres negras com 1 ou 2 filhos, de ensino fundamental incompleto e média de 19-39 anos.
As relações entre racismo e sexismo e o direito à saúde mental da mulher negra brasileira.	Silva e Chai, 2018.	Revista de Políticas Públicas	Como atos discriminatórios como, racismo e sexismo, afetam a saúde mental das mulheres negras.	Com pesquisas voltadas para mulheres negras que são propensas a transtornos mentais comuns.
O efeito das microagressões raciais de gênero na saúde mental de mulheres negras.	Martins, Lima e Santos, 2020.	Ciência & Saúde Coletiva	Averiguar os efeitos de injúrias raciais na saúde mental da mulher negra.	Conclui que quanto maior a frequência de injúrias raciais menos são os níveis de autoestima e saúde mental.
A violência doméstica e racismo contra mulheres negras.	Carrijo e Martins, 2020.	Revista Estudos Feministas	Estudar como a violência racial e doméstica afeta a vida de mulheres negras.	As questões de embaquecimento postas pela sociedade inferiorizam o corpo negro no seu reconhecimento étnico-racial. Somado a violência doméstica, essas questões se tornam mais devastadoras.

ANAIS DA XVIII SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

<p>Análise espacial dos homicídios intencionais de mulheres.</p>	<p>Barros <i>et al.</i>, 2021.</p>	<p>Revista da Escola de Enfermagem da USP</p>	<p>Análise dos homicídios planejados as mulheres de um estado da região Nordeste do Brasil.</p>	<p>Identificaram 1144 homicídios femininos com prevalência de raça/cor negra, solteiras, com 10-39 anos. Houve maior incidência em vias públicas, aos sábados e domingos e nos meses de janeiro, fevereiro, junho e dezembro.</p>
<p>As vivências interseccionais da violência em um território vulnerável e periférico.</p>	<p>Corrêa <i>et al.</i>, 2021.</p>	<p>Saúde e Sociedade</p>	<p>Discutiu as violências vividas entre o cruzamento de raça, classe e gênero em uma área de fragilidade socioeconômica durante e antes do período pandêmico da Covid-19.</p>	<p>Raça, classe e gênero são apontadas como fatores para a violência estrutural. E a violência contra as mulheres é mediado pelo Estado ou pelo tráfico organizado.</p>
<p>Sofrimento psíquico e violência doméstica: narrativas de mulheres pretas, pardas e morenas catadoras de resíduos sólidos.</p>	<p>Santos <i>et al.</i>, 2021.</p>	<p>UNINGÁ Review Journal</p>	<p>Este trabalho teve como objetivo observar a interação entre violência doméstica e sofrimento psíquico de mulheres negras.</p>	<p>Estudo composto com 20 mulheres catadoras de resíduos sólidos. 75% das entrevistadas afirmam ter sido vítima de algum tipo de violência, 27% pelo seu parceiro íntimo e 7% por alguém da família.</p>

DISCUSSÃO

A perpetuação da violência doméstica na vida da mulher negra

A violência doméstica contra mulheres perpassa por todos os perfis sociodemográficos, mas apresenta maior prevalência em mulheres negras, visto que em todo período sócio-histórico esta vivenciou situações que interferiram em sua construção social, física, moral e psíquica. Esta violência mantém-se por meio do processo histórico do patriarcado, capitalismo e machismo, referenda uma sociedade pautada numa estruturação do racismo (BARROS *et al.*, 2021).

Segundo Barros *et al.* (2021) 80% das mulheres que sofreram homicídio eram negras, da segunda até a terceira década de idade 46,1% dos casos de homicídios foram cometidos no final de semana, além de ter sofrido dos seus parceiros agressões físicas e verbais antes mesmo de tal fatalidade. Adicionalmente, um estudo de Mendes *et al.*, (2017) observou que a violência ocorre em maioria no ambiente doméstico, visto que os agressores são predominantemente de companheiros e/ou cônjuges (41,8%) e ex-companheiros e/ou ex cônjuges (17,9%).

Vale destacar a interseccionalidade enquanto fator de exclusão e aumento da violência. Quando se trata de mulheres negras e periféricas o acesso à educação de qualidade é ascendente impraticável em relação a mulheres brancas, dificultando assim a entrada no mercado de trabalho com boa remuneração, maximizando o subemprego e as relações de preconceito e assédio, bem como muitas são vetadas pelo racismo (CORRÊA *et al.*, 2021). Deste modo, o apego ao parceiro íntimo associado a falta de apoio familiar, a dependência financeira, baixa escolaridade e filhos influenciam no acometimento da violência doméstica (CARRIJO; MARTINS, 2020).

Em maioria, as vítimas não conseguem sair dos relacionamentos abusivos por falta de apoio familiar e psicológico para compreender a gravidade que se encontra inserida. Outro ponto crucial diz respeito à implementação de equipamentos de proteção e fortalecimento da rede de atenção à mulher, tais como os CRAM (CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO À MULHER) e Delegacias da Mulher (DEAM) (CORRÊA *et al.*, 2021).

Com isso, ações de políticas públicas voltadas para o encorajamento e assistência profissional deste grupo específico têm a necessidade de ser reforçada para o combate da violência. Porém, antes disso tudo a disseminação da política

de empoderamento se faz necessário estar habitualmente nos cotidianos da mulher negra uma vez que, a movimentação de conhecimento é um grande passo para a desconstrução.

Os impactos causados à saúde mental da mulher negra ao sofrer violência doméstica

A vivência em ambientes instáveis que contenham eventos estressores, ao citar lugares que ocorram violências domésticas, tendem a ocasionar alterações emocionais negativas no sujeito. Quando esse recorte se aplica em mulheres negras a discriminação racial e suas mazelas também entra em debate, uma vez que o mesmo é preditor para o desenvolvimento de complicações na saúde mental (MARTINS; LIMA; SANTOS, 2020).

Adicionalmente, para estes autores, as evidências apontam que atos repetidos de racismo têm associação com indícios depressivos, baixa autoestima, transtornos mentais e consumo demasiado de drogas lícitas e ilícitas. Dessa forma, é perceptível uma correlação entre racismo e saúde mental, sobretudo, na prevalência de estresse, depressão, ideação suicida e suicídio nessa população.

É nítido, que a violência influencia o gênero feminino, e um desses processos está atrelado à autoestima, quanto maior a frequência do contato com agressões verbais e comportamentais raciais de gênero menor o nível de saúde mental (CORRÊA *et al.*, 2021). Da mesma forma, além das lesões físicas, o desenvolvimento de transtornos mentais, estresse pós traumático, depressão e até mesmo o suicídio tendem a acontecer (SANTOS *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Este estudo constatou a importância de discutir os impactos gerados para mulher negra que sofre violência doméstica e suas sequelas à saúde mental. Há poucas publicações quantitativas que compreendam a complexidade da situação e as consequências produzidos à saúde mental de mulheres negras, trazendo custos altos para a vida privada, social e psíquica da vítima. É necessário que se mantenham estratégias e pesquisas mais assíduas mediante o tema, juntamente com a capacitação dos profissionais para a identificação da violação doméstica contra as mulheres.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14244/%2519827199291>

BARROS, S. C. D., OLIVEIRA, C. M. D., SILVA, A. P. D. S. C., MELO, M. F. D. O., PIMENTEL, D. D. R., & BONFIM, C. V. D. (2021). Análise espacial dos homicídios intencionais de mulheres. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 55.

BRASIL Lei Maria da Penha. **Lei n. 11.340/2006**. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Presidência da República, 2006.

CARRIJO, C; MARTINS, P.A. A violência doméstica e racismo contra mulheres negras. **Revista Estudos Feministas**, v.8, 2020.

CORRÊA, M. D., MOURA, L. D., ALMEIDA, L. P. D., & ZIRBEL, I. (2021). As vivências interseccionais da violência em um território vulnerável e periférico. **Saúde e Sociedade**, 30.

DA SILVA, I. P. de A.; CHAI, C.G. As relações entre racismo e sexismo e o direito à saúde mental da mulher negra brasileira. **Revista de Políticas Públicas**, v. 22, p. 987-1006, 2018. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321158844050>. DOI: <https://doi.org/10.14244/%251982719>.

DOSSIÊ: Mulheres Negras e Justiça Reprodutiva. **Criola**. Rio de Janeiro, 2021.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Relatório Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil**. 3ª Edição, 2021. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica-fbsp-2021/> Acessado em 10/10/2022

LUDEMIR, A. B. (2008) Desigualdades de Classe e Gênero e Saúde Mental nas Cidades. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 18(3), 451-467.

MARTINS, T.V.; LIMA, T. J. S. DE; SANTOS, W.S. O efeito das microagressões raciais de gênero na saúde mental de mulheres negras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2793-2802, 2020.

MENDES, Z. D. R., NOGUEIRA, W. D. A., DIAS, J. F., SOUZA, C. D. A., ALMEIDA, M. S. P. D., SILVEIRA, H. F. D., & RIBEIRO JUNIOR, H. L. (2017). Mulheres vítimas de violência doméstica: uma abordagem no núcleo da delegacia em atendimento à mulher de um município do Estado da Bahia. **Rev Bras Ciênc Saúde**, 21 (1), p. 21-28. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2017v21n1.24414>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAUDE (OPAS/WHO). **Violência contra as mulheres**. WHO; 2021. Disponível em <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>. Acessado em 20/10/2022.

SANTOS, J.E; DUTRA, A.B.M; CRUVINEL, V.R.N; SOUZA, R.C; SANDER, Y.C.S; SOUSA, B.G.N; MORAIS, C.B.F. (2021). Violência doméstica e sofrimento psíquico: Narrativas

de mulheres catadoras de resíduos sólidos. **UNINGÁ Review Journal**, v.36, eURJ4053, 2021.

SILVA, L. **Desigualdade racial no Brasil**: a reiteração do racismo estrutural na sociedade brasileira. 2020.

SOARES, C.B.; HOGA, L.A.K.; PEDUZZI, M. *et al.* (2014). Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. V. 48, n. 2, p. 335-4. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000200335&script=sci_arttext&tng=pt. Acessado em: 26/10/2022

SUÁREZ, M. Autenticidade de gênero e cor. In: OLIVEIRA, D. D.; GERALDES, E. C.; LIMA, R. C.; SANTOS, S. A. (Orgs.). **A cor do medo**: homicídios e relações raciais no Brasil. Brasília/DF: UnB, 1998.

WERNECK, J. "Mulheres negras e violência no Rio de Janeiro". In: CASTRO, Lúcia Maria Xavier de; CALASANS, Myllena; REIS, Sarah (Orgs.). **Mulheres de Brasília e do Rio de Janeiro no Monitoramento da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Rio de Janeiro: CRIOLA; CFEMEA, 2010.